

DA ASSISTENCILOGIA À PACIFISMOLOGIA: RECICLAGENS CONSCIENCIAIS E RECOMPOSIÇÕES GRUPOCÁRMICAS ATRAVÉS DA DOCÊNCIA CONSCIENCIOLÓGICA ONLINE EM TEMPOS DE PANDEMIA

From Assistentiology to Pacifismology: consciential recycling and groupkarmic recomposition through online conscientiological teaching in times of pandemic

Aden Rodrigues Pereira

Resumo: O presente artigo objetiva apresentar as vivências e parapercepções da autora como docente de turmas dos Cursos *Asistenciología* on-line (em espanhol) e Bases do Pacifismo (em português), respectivamente ocorridos nos anos 2020 e 2021, ofertados pelo Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia – IIPC durante a pandemia da COVID-19, que resultaram em autorreciclagens e recomposições grupocármicas significativas no processo evolutivo da autora. A estrutura empregada para expor tais experiências e seus resultados será apresentada em 3 seções, subdivididas em introdução, com a apresentação do contexto da pesquisa, do(s) objetivo(s), do método utilizado e do modo como foi estruturado o trabalho; o desenvolvimento das ideias apresentadas na introdução, a partir das vivências docentes em ambos os cursos; as considerações finais, em que os resultados reciclogênicos obtidos serão apresentados.

Palavras-chave: *Asistenciología*; Pacifismo; pandemia; docência; autorreciclagens; recomposições grupocármicas.

Abstract: This article aims to present the author's experiences and perceptions as a teacher of classes of *Asistenciología* online (in Spanish) and Bases of Pacifism (in Portuguese) courses, respectively, which took place in 2020 and 2021, offered by the International Institute of Projectiology and Conscientiology – IIPC during the COVID-19 pandemic, which resulted in self-recycling and significant groupkarmic recomposition in the author's evolutionary process. The structure used to expose these experiences and their results will be presented in 3 sections, subdivided into an introduction, with the presentation of the research context, objective(s), used method and how the work was structured; the development of the ideas presented in the introduction, based on teaching experiences in both courses; the final considerations, in which the recyclogenic results obtained will be presented.

Keywords: Assistenciology; Pacifism; pandemic; teaching; self-recycling; groupkarmic recompositions.

INTRODUÇÃO

I. Contextualização

IIPC Esclarece. As experiências em trabalhar com as mídias sociais, através de gravações de vídeos curtos das verpons da Conscienciologia e da Projeciologia, iniciaram em 2016, com temáticas como “Tares e tacon”, “Serenão”, “Retrocognição e Precognição”, “Ectoplasma”, “*Proyecciología y Concienciología*” (este em espanhol), no Programa IIPC Esclarece, proposto por voluntários do IIPC- Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia de Florianópolis, a título de esclarecimento das principais verpons referentes à Conscienciologia em geral e sua especialidade Projeciologia.

Gescons. Como voluntária do Técnico-Científico do Centro de Educação e Autopesquisa – CEA, do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia – IIPC, sou responsável, desde 2017, junto com outros membros deste departamento, pela revisão dos textos que serão gravados. Gescons breves, porém de cunho tarístico ao público em geral, seguidores dos eventos veiculados no *Youtube* do IIPC.

Asistenciología. A partir dessas experiências, fui convidada pela equipe responsável pela adaptação da modalidade presencial para a modalidade on-line do curso *Asistenciología* em espanhol, compondo, assim, a equipe de docentes que estava sendo montada para ministrá-lo.

Aulas. Nas primeiras reuniões, foi feita a distribuição das aulas que cada docente ministraria ao longo dos 16 sábados consecutivos entre 12 de setembro e 31 de outubro de 2020, sendo que para esta autora, foram indicadas as aulas de números 03 e 07, correspondentes às temáticas *Reurbanizaciones Extrafísicas e Intrafísicas y Seriexologia*, desafios estes que foram prontamente aceitos.

Pacifismo. Já quanto ao curso *Bases do Pacifismo*, o convite veio também da equipe responsável pela adaptação do curso Pacifismologia (presencial) à modalidade on-line, que seria ministrado de 22 de fevereiro a 1º de abril de 2021 por esta autora, que atuou como Professora 2 (P2) e mais três professores da equipe docente do curso.

Distribuição. Feita a distribuição das aulas pelo Professor 1 (P1) aos docentes do curso, coube à autora ficar responsável pelas aulas de números 02-Paradigma Consciencial, 06-Síndrome da Ectopia Afetiva, 10-Elenco e Intenções do Belicismo, 14-Técnicas Autopacificadoras e 17-Paz.

Autorreciclagens. A partir das temáticas acima, em um período de um ano – último semestre de 2020 e primeiro de 2021 – foram inevitáveis as reciclagens da autora através da docência conscienciológica e das repercussões parapedagógicas percebidas, gerando neoposturas quanto à autassunção das responsabilidades intermissivas enquanto minipeça do maximecanismo interassistencial.

Recomposições. As repercussões no grupocarma também foram percebidas, uma vez que as temáticas reurbanização, interassistencialidade e autopacificação íntima, trazem sempre aprofundamento reflexivo para a conscin disposta a pôr em prática os conhecimentos do Paradigma Consciencial, especialmente expondo seu labcon nas aulas acima referidas.

Pandemia. Importante destacar que as experiências da autora foram realizadas em contexto de pandemia, da COVID-19, estando em seu *home office*, trabalhando remotamente, tanto em seu trabalho como professora universitária, quanto no voluntariado, já que tanto as aulas na academia quanto as dos cursos supracitados foram ministradas via plataformas do *Class Room* e *Google Meet*.

II. Metodologia e Estruturação da Autopesquisa

Método. O método utilizado na autopesquisa pela autora é o de cotejo entre os conteúdos de cada aula ministrada em ambos os cursos mencionados, as reciclagens iniciadas a partir da autovivências e autoparapercepções, bem como as recomposições grupocármicas desencadeadas, sempre com base nas premissas do Paradigma Consciencial.

Estrutura. Assim, o artigo foi estruturado em 3 partes, cada uma contendo suas subdivisões de acordo com a pesquisa realizada: introdução, contendo o contexto da pesquisa, os objetivos, o método utilizado e o modo como foi estruturado o trabalho; seguida da segunda seção, o desenvolvimento das autopesquisas da autora relacionadas à docência nos contextos já mencionados; e terceira seção, contendo as considerações finais em que os objetivos serão retomados contrapondo-os com os resultados obtidos até o presente momento das reciclagens e recomposições realizadas.

DESENVOLVIMENTO

I. Assistenciologia

Assistenciologia. O curso Assistenciologia é o resultado do conteúdo veiculado no tratado escrito pelo professor Waldo Vieira, intitulado *Homo Sapiens Reurbanisatus*. Assim, a partir dele, equipin e equipex passam a trabalhar com os bolsões extrafísicos através das evocações realizadas na sala de aula, ainda que virtual.

Diagnóstico. Desde que se começa a montar o curso, passando pelos contatos com os possíveis alunos, pela chegada deles ao curso, permanência ao longo das aulas e acompanhamento pós-curso (quando os discentes podem ainda veicular dúvidas juntos aos professores e monitores, bem como preenchem uma avaliação em forma de questionário sobre o desenvolvimento do curso), já se pode ter um diagnóstico da melhor abordagem no acolhimento a conscins e consciexes que chegam ao curso.

Interassistência. Como o holopensene é de interassistência, é possível perceber que, conforme os assuntos vão se adensando em um crescendo de aprofundamento temático e complexidade multidimensional em prol das reciclagens intraconscienciais de todos, há movimentação das consciexes envolvidas no processo de reurbanização.

Tares. É especialmente através dos laboratórios conscienciais que aqueles que se sentem mais à vontade no decorrer das aulas acabam se expondo e isso permite que o trabalho tarístico seja feito à medida que o professor percebe a oportunidade, sem estupro evolutivo, mas no *timing* certo da demanda de cada consciência envolvida.

Parafenômenos. Como a autora já havia ministrado esse curso na modalidade presencial no CEA Florianópolis junto a outro colega de voluntariado em 2017, pôde contrastar não só a própria mudança de abordagem – tendo passado por algumas reciclagens nos 3 últimos anos –, mas de compreensão quanto aos parafenômenos que vivenciava, tanto ao ministrar as próprias aulas, mas nas aulas dos colegas docentes, agora na modalidade *online*.

Grupocarma. Especialmente quanto ao grupocarma, pôde experienciar descobertas relacionadas à reurbanização extrafísica de sua cidade natal, descortinando um passado da autora desconhecido até o momento.

Vivências. Isso se deu quando buscava exemplos de prédios antigos reurbanizados para exemplificar a aula *Reurbanizaciones Extrafísicas e Intrafísicas*, já que, mesmo o curso sendo ministrado em espanhol pelos docentes, as vivências eram de cada consciência e ficara sob

responsabilidade de cada professor, para além dos slides fornecidos pela equipe estruturadora do curso, utilizar-se das próprias vivências, tornando as aulas mais teáticas.

Artefato. Foi encontrado um artefato, um trabalho publicado pela universidade local, que não só contava a história de antigos frigoríficos da cidade – cujos prédios acabaram sendo cedidos à universidade local – como conectava esses a outras edificações que se espalhavam por cidades do sul do estado do Rio Grande do Sul, como outros prédios que foram, entre o final do século XVIII e início do século XIX, os quais faziam parte da rota para escoamento, no Rio da Prata, da carne congelada para exportação para países da Europa àquela época.

Rapport. Como a autora desde a infância – quando ainda morava em sua cidade natal – apresentava forte relação com a língua inglesa, logo percebeu o *rapport* com aquele contexto histórico, já que, a maioria dos frigoríficos eram gerenciados pelos ingleses à época e o holopensene, em virtude de a cidade até os dias atuais ser conhecida pelo comércio de carne (charque, congelada, enlatada), permanece naquela região até hoje, desde o tempo das Charqueadas.

Ínterim. Nesse ínterim, também houve uma recomposição grupocármica, tendo chegado até as mãos da autora um *e-book* produzido por um professor de arqueologia da mesma universidade, localizada hoje – em sua grande parte – no antigo prédio do frigorífico, contendo nele uma entrevista realizada com a mãe da autora, no qual há o resgate histórico do trabalho de profissional com pintura de casas que o avô fazia ainda entre os anos 40 e 60, cujo método não se usa mais nos dias atuais.

Ancestralidade. O trabalho veio a resgatar um elo da ancestralidade que havia se perdido quando o avô dessorara, já que somente ele sabia utilizar aquele tipo de arte e pouco se sabia a origem da aprendizagem desse tipo de pintura. Destaca-se ainda que o referido professor conseguiu resgatar a origem indígena guarani na criação desse tipo de arte e uso de moldes para decorar casas da aristocracia da cidade natal da autora, fato que foi registrado como recomposição grupocármica, por hipótese, feita enquanto ministrava o curso *Assistenciologia*. Detalhe importante é que o avô tem origem uruguaia.

Projeções. Durante o curso, houve ainda aumento exponencial de projeções assistenciais, semilúcidas, com rememorações marcantes envolvendo processo de reurbanização extrafísica, sendo uma em especial em que a autora se vira fora do corpo como que olhando o planeta “de fora” e percebendo toda a movimentação extrafísica, de longe, referente à transição planetária com algumas consciexes sendo preparadas, após a dessorra, para serem transmigradas a outro planeta.

Seriexologia. Na aula número 07, que trata das séries existenciais da consciência, as repercussões seguiram ocorrendo em uma série de sincronicidades, já que a autora faz um estudo de possível personalidade consecutiva de origem inglesa do século XVIII, o que mais uma vez corrobora seu envolvimento com a língua daquele país desde tenra idade. Destaca-se aqui que praticamente os ingleses que instalaram os frigoríficos na cidade natal, logo após a Revolução Industrial, foram os que impulsionaram o local a sair do *status* de freguesia à cidade polo de exportação de carne.

Sincronicidade. À época, muitos irlandeses vieram para a cidade (então freguesia) junto com os ingleses, já que o país daqueles estava passando por sérias restrições econômicas, o que causou a diáspora especialmente nos navios ingleses para o extremo sul do Brasil, Uruguai e Argentina, em virtude dos portos que existiam nesses locais, possibilitando o carregamento e transporte das carnes congeladas. Neste sentido, a autora descobriu que o sobrenome de um de seus compadres é de origem irlandesa (descendente daqueles irlandeses que vieram nos navios ingleses), sendo que sua filha mais nova tinha por madrinha a autora, devidamente escolhida pelos compadres. O nome da afilhada também é de origem inglesa.

Holopensene. A autora, por hipótese, destaca que houve antes, durante e após o curso, uma espécie de reconciliação com o passado, cujos acontecimentos em sua atual vida intrafísica pareciam não ter muita relação:

1. Antipatia inicial do atual compadre ao se conhecerem na adolescência;
2. As dificuldades de aprovação nas cadeiras de Língua Inglesa no Curso de Letras na universidade (o qual hoje está no prédio do antigo frigorífico);
3. O “desaparecimento” temporário do currículo e dados da graduação da autora do sistema da referida universidade (quando precisou da documentação);
4. O fato de a autora sempre ter trabalhado fora da cidade como professora;
5. O *rapport* com os demais professores de origem uruguaia e argentina do curso;
6. A tarefa feita com os alunos hispano falantes;
7. Os antepassados, tanto maternos quanto paternos, provindos do Uruguai, Argentina e Paraguai;
8. O (re)conhecimento da capital uruguaia por ocasião do casamento de um primo pelo lado paterno com uma jovem uruguaia na década de 80.

II. Pacifismologia

Online. A autora foi convidada a ministrar o Curso Pacifismologia na modalidade *online*, juntamente com outros 3 professores e 3 monitores, tendo inscrito 12 participantes, sendo 10 brasileiros e brasileiras, 1 português e uma brasileira residente na Espanha. Primeiramente, como é de costume, uma aula gratuita foi feita na semana anterior, a fim de chamar os interessados na temática da Paz.

Aulas-treino. As aulas-treino eram sempre previamente repassadas aos sábados à noite para verificação de aspectos tanto estruturais quanto conteudísticos contidos nos slides, para as aulas que seriam ministradas às segundas, quartas e sextas. Ainda era possível e pertinente levantar casuísticas pessoais dos professores e outros possíveis materiais como filmes, livros e cosmogramas da temática da aula, a fim de enriquecer a exposição que se daria de 50 minutos a 1 hora, seguida de debate com os alunos por mais meia hora, perfazendo um total de 2 horas cada aula.

Paradigma Consciencial. Nesta aula, pela qual a autora ficou responsável, foi possível constatar que não havia nenhum aluno ou aluna de primeira vez, o que proporcionou maior aprofundamento das premissas do Paradigma Consciencial, que pôde ser explorado através das perguntas provocadoras de reflexões contidas nos slides, bem como durante e após a exposição do conteúdo, proporcionando debate enriquecedor das vivências de cada premissa.

Parapercepções. A autora pôde paraperceber o campo retrocognitor desta primeira aula, em especial, porque o grupo era muito heterogêneo, indo de alunos que haviam feito parte apenas de um curso básico, até docentes veteranos de Conscienciologia buscando maior qualificação do seu voluntariado tarístico.

Feedback. Após a realização da aula, como é de costume, tanto professores quanto monitores permanecem na sala virtual, a fim de realizar uma breve avaliação da aula, dando *feedback* ao professor daquela aula. A parapercepção que predominou foi relacionada à premissa Universalismo, quando o campo teria se intensificado.

Autorreflexão. Na autorreflexão da autora, isso se deu em virtude do próprio trabalho na universidade onde atua como docente, trabalhando com imigrantes e refugiados quanto ao ensino

de português como língua adicional. Assim, as casuísticas da professora compartilhadas com a equipin e equipex do curso nesta aula, corroboraram com as autopesquisas quanto à premissa universalismo que a autora vem colocando em prática desde que entrou em contato com as ideias da Conscienciologia, em 2014.

SEA. Na aula de número 06, a autora ficou responsável pela temática da “Síndrome da Ectopia Afetiva” (SEA), na qual pôde explorar os diversos deslocamentos da afetividade intraconsciencial aos quais todos nós estamos sujeitos, devido à baixa lucidez. Através de variados exemplos e até de casuísticas pessoais, pôde explorar essa temática de modo a envolver alunos e alunas em suas próprias autorreflexões quanto à existência ou não dos tipos de SEA nas automanifestações.

Debate. O debate seguiu-se de maneira bastante profícua, já que o tema despertou inquietações de várias ordens, pois alunas e alunos se pronunciaram a partir de questionamentos, exemplos e casuísticas, no intuito de identificar os tipos de SEA no dia a dia, seja em suas automanifestações, seja nas heteromanifestações, com fins de alcançar a autopacificação íntima.

Psicossoma. Nas percepções da autora, antes, durante e após esta aula as repercussões autopercebidas e sinaléticas giraram em torno de sentir com maior intensidade o cardiochakra, com possível acoplamento com as emoções trabalhadas no grupo, bem como o auto e o heterodesassédio feito a partir das assistências mútuas de acordo com as casuísticas que vieram à tona a cada tipo de ectopia afetiva abordada.

Elencologia. Na aula de número 10 com a temática “Elenco e Intenções do Belicismo”, foi possível aprofundar mais aspectos quanto à autopacificação íntima. O mapeamento do quanto é preciso qualificar a própria intencionalidade não só permite aumentar a lucidez, quanto a autoconscientização multidimensional. Importa manter sempre o foco no aqui e agora quanto às reciclagens intraconscienciais.

Questionamentos. Interessante também destacar que à medida que os slides avançavam, a autora procurava sempre basear-se não somente no Tratado do *Homo Sapiens Pacificus*, mas também em outras obras tanto da Conscienciologia quanto da socin que tratam da temática da qualificação da intencionalidade e da tipologia do belicismo para aprofundamento de cada um quanto às próprias casuísticas.

CIG. Nesta aula também foi ressaltada a etapa de Interprisão Grupocármica dentro do curso grupocármico, o que parece ter causado profunda reflexão na autora, na equipin do curso (professores e monitores) e nos alunos, que fizeram perguntas tanto via chat da plataforma Google Meet através da qual aconteciam as aulas síncronas, quanto no momento do debate, em especial quanto ao holopensene bélico que cada um ainda alimenta nas próprias automanifestações conscienciais.

Interassistencialidade. Quando foram apresentados os facilitadores do autopacifismo na assistência às consbéis, foi sincrônico perceber a importância da desdramatização em relação a essas consciências, no que tange à autorresponsabilização na melhora do holopensene planetário, impulsionador da evolução grupal (afinal não evoluímos sozinhos).

Holopensene. As repercussões holossomáticas da autora ao trabalhar com o holopensene do belicismo de modo profilático nesta aula foram bem intensas e trouxeram reflexões de cunho reciclogênico, já que, a título de automimeses dispensáveis, a autora ainda apresenta traços bélicos. Daí o entendimento quanto à importância de estar ministrando esta aula no curso e aprofundando as autopesquisas quanto às técnicas de reciclagens de tais traços-fardos nesta vida intrafísica.

Autotecnidade. Na aula de número 14 sobre as “Técnicas Autopacificadoras” a autora teve a oportunidade de apresentar algumas das técnicas elencadas no curso, em especial as que

já aplica de maneira teática em sua rotina diária, tais como: qualificação e mensuração da intencionalidade, através da técnica da qualificação da intenção sendo “o procedimento investigativo, autoconsciencioterápico, do triplo questionamento *Por quê? Para quê? Para quem?*” (Chalita, 2013, p. 21.572); utilização do pensenograma e do autoconflitograma; desdramatização emocional; diálogo desassediador e comunicabilidade anticonflituosa e autopacificadora.

Repercussões. Nesta aula, a autora pôde paraperceber uma série de repercussões holossomáticas que vieram, por hipótese, como autocomprovações das reciclagens intraconscienciais que vem realizando, tais como certo grau de autopacificação íntima ao qualificar a própria intencionalidade e pensenidade – diminuindo, assim os autoconflitos, bem como a desdramatização das emoções, antes tão presente nas automanifestações conscienciais.

Intenção. Especialmente baseada no livro “Intenção”, de Alzira Gesing (2017), pode-se perceber as nuances do belicismo, por exemplo, na forma de nos comunicarmos uns com os outros a partir da intencionalidade que cada um tem, em especial, quanto às manipulações conscienciais, por exemplo, quando a consciência quer que seu ponto de vista prevaleça sobre os dos demais, sem a preocupação se é o melhor para todos.

Pensenograma. Quanto à planilha Pensenograma desenvolvida a partir do artigo “Pensenograma: Proposta de Método de Estudo para a Pensenidade” (Carvalho, 2011), é possível buscar uma pensenidade mais homeostática, analisando-se cotidianamente a forma de pensenizar, a fim de mapear as nuances do nosso *modus operandi*, evitando-se as automimeses dispensáveis de uma fôrma holopensênica que já não serve mais ao neocomportamento pró-evolutivo.

Conflitograma. Técnica fundamental na autopacificação íntima, a superação dos autoconflitos é condição *sine qua non* para a consciência que almeja enfrentar os próprios gargalos evolutivos, bem como superá-los com foco na ampliação da lucidez multidimensional e na interassistência qualificada (SCHNEIDER, 2020).

Autenganos. Sem mapear os autoconflitos, a consciência cai frequentemente em autoenganos e distorções cognitivas que obnubilam a automanifestação autêntica, característica das consciências que priorizam a autevolatividade pró-ativa.

Desdramatização. Uma vez identificados os autoconflitos, as situações que antes causavam sofrimento – dramatização psicossomática cultivada ao longo das seriéxis, agora possibilitam aprendizados ampliadores da autocognição, resultando em autodomínio holossomático. Em especial aquele que baliza as próprias emoções e sentimentos, resultando em maior discernimento na tomada de decisões, predominantemente nas situações de conflito que costumavam tirar a consciência da autocentragem proexológica.

Comunicabilidade. Ao longo das aulas, os alunos foram percebendo o quanto utilizar técnicas autodesassediadoras pode otimizar a comunicabilidade mais assertiva, ao modo de ir desassediando os diálogos nas interrelações grupocármicas e desativando os gatilhos que dispararam a reatividade e defensividade da consciência.

Teática. Trazendo as próprias casuísticas de quem trabalha com comunicação há mais de 27 anos, a autora pontuou este aspecto como crucial no tripé da inteligência evolutiva, afinal é na convivialidade sadia que se constroem relações mais duradouras interligadas pelos laços da afetividade genuína com os pares evolutivos, diminuindo conflitos, ruídos de comunicação e instaurando na própria manifestação a comunicabilidade desassediadora, mediadora de conflitos evitáveis.

Autorreeducação. Esta aula foi sobremaneira autorreeducadora, atualizando o funcionamento da automanifestação da autora, uma vez que precisou realizar um balanço da própria

manifestação intraconsciencial, em situações que, ao longo do curso, foram desafiando a autora a metrificar traços conscienciais ao modo de escrutínio de si, verificando o quanto, de fato já havia reciclado traços, minimamente em 51%, como: belicismo, dramatização, reatividade, defensividade, autoconflitividade, patopensenidade dentre outros índices de imaturidade consciencial.

Neoautoimagem. A autora pôde perceber, levando em consideração a comparação entre ministrar o curso Pacifismologia como professora no modo presencial no CEA/IIPC Florianópolis em 2019 e recentemente em 2021 o “Bases do Pacifismo” totalmente na modalidade *online*, que houve ganhos evolutivos em relação a traços-força reconhecidamente qualificados daquele período evolutivo até o atual.

Traços. Ainda de lá para cá, houve a aquisição de traços faltantes que destacadamente foram fundamentais para que o curso transcorresse de maneira fluida e aberta, no que tange à neoverpon da autopacificação íntima, bem como o mapeamento dos traços-fardos que faltam reciclar.

Paz. Finalmente, na aula de número 17, sobre a temática da “Paz” propriamente dita, foi possível fazer *rapport* com a equipex do curso de modo bem mais perceptível, já que esse é o momento mais esperado porque enfatiza a paz como estado a ser vivenciado não só em cada consciência, mas também de modo coletivo em nosso planeta.

Maxifraternismo. Assim, as parapercepções foram do holopensene de maxifraternismo distribuído, ao modo de aspectos compositores desse estado, destacando-se os seguintes traços: solidariedade, intercooperação, intercompreensão, inclusão, serenidade, benignidade e lucidez.

Inclusão. Para a autora, o aspecto da inclusão preferencialmente repercutiu de maneira bastante positiva em seu holossoma, já que em seu trabalho intrafísico como professora na universidade, lida com o acolhimento aos refugiados e imigrantes, o que pode servir de exemplo de expansão do conceito de paz.

Lucidez. Em um processo crescente de lucidez, pôde concatenar suas ações multidimensionalmente não só durante a aula, como sinergicamente com o trabalho realizado em sua função de docente na socin, em que desenvolve projetos voltados à comunidade local, podendo exercer os traços de solidariedade, intercooperação e intercompreensão, especialmente quando em contato com consciências providas de outras culturas.

Teaticidade. Em uma tentativa de metrificar a própria intraconsciencialidade, ocasionando um efeito halo nos participantes do curso – com repercussões pós-aula junto à equipin de professores e monitores, a qual acabou permanecendo na sala virtual por mais tempo do que o normal, a autora pôde vivenciar até mesmo certa euforin pelas vivências narradas a título de autexemplarismo, no tocante ao que vem fazendo para colocar em prática ações de paz em sua rotina diária.

Cultura. Neste sentido, a autora passou a trazer à tona algumas indicações de leitura como a obra de Rosenberg (2006) “Comunicação não-violenta”, cujo cunho pró-pacifismo visa qualificar a comunicabilidade – um dos aspectos da Inteligência Evolutiva – entre as pessoas, haja vista o autor da obra ter experienciado nos campos de concentração nazistas, situações em que estudou que a violência principiava nos problemas de comunicação recorrentes entre soldados e prisioneiros.

Senso. Para que o senso universalista possa ser vivenciado, vale priorizar a projetabilidade lúcida, o domínio das energias conscienciais e imanentes, o investimento nas exoprojeções, a holomaturidade consciencial e a detecção de sincronidades para com o fluxo do Cosmos. Neste sentido, para que a consciência possa experienciar com maior discernimento o universalismo que leva à cultura de paz, é necessário investimento prioritário, minimamente, nesses

aspectos por parte da consciência que genuinamente almeja a autopacificação íntima com vistas à pacificação planetária.

Holoconvivialidade. Já a holoconvivialidade pacífica é possível de ser vivenciada quando a consciência entende a importância teática do binômio admiração-discordância. Conforme os debates ao longo das aulas foram se estabelecendo, foi possível trazer como exemplo diversas práticas de paz. Isso tendo como padrão de referência situações em que vivenciamos relacionamentos com amizades sadias, em que predomina o respeito pelo ponto de vista e jeito de ser do outro, num contraponto ao convívio com amizades tóxicas, por exemplo.

Reeducação. Por fim, na reeducação para a paz, foi ressaltado em parceria com equipin e equipex que esse processo inicia pela melhoria nos níveis de autopesquisa e compreensão profunda dos princípios evolutivos. Neste sentido, a partir do material dos slides, a autora pôde compartilhar e debater alguns dos tipos de reeducação: ortopensenidade, comunicabilidade assertiva, profilaxia dos idiotismos culturais, cuidados holossomáticos, desenvolvimento da inteligência evolutiva e cuidados com a intrafisicalidade (profissional, financeiro, base física).

Feedbacks. Para corroborar as parapercepções, vivências e reciclagens da autora, ao final do curso foi realizada uma avaliação tanto dos alunos quanto da equipin do curso, a fim de realizar um balanço do que foi positivo e do que pode ser melhorado na atuação de cada um. A autora entende que as repercussões que foram sentidas por mais de uma semana após o término do curso também corroboraram o sincero agradecimento da equipex do curso a todos os envolvidos neste empreendimento de pacificação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Balanço. Fazendo um balanço das experiências docentes dos cursos “Bases do Pacifismo” e “Assistenciologia”, ministrados respectivamente em 2020 e 2021, em contexto pandêmico, na modalidade *online*, a autora pôde perceber em sua manifestação consciencial uma série de ganhos evolutivos, confirmatórios, de que a docência conscienciológica proporciona, de fato, reciclagens imprescindíveis à consciência que deseja empreender esforços genuínos para o alcance de neopatamar evolutivo.

Projeções. As projeções confirmatórias, os diálogos telepáticos com o amparo de função (inclusive o da tenepes, em que atendia as demandas providas do desassédio do curso), as sin- cronicidades surgidas e o sinergismo da equipin e equipex, corroboram os resultados positivos nas autopesquisas que, por exemplo, resultaram neste artigo a título de escrita gesconográfica autodesassediadora.

Parapercepções. A quantidade de parapercepções ao longo das aulas e mesmo antes e após os cursos serem realizados, demonstra amplo espectro de material para autopesquisa, predominantemente em relação às temáticas amplamente aprofundadas nos tratados escritos pelo professor Waldo Vieira *Homo Sapiens Reurbanisatus* e *Homo Sapiens Pacificus*.

Gratidão. O sentimento de gratidão sentido pela autora no antes, durante e após ambos os cursos vem como resultado do intenso aprendizado que se estabeleceu entre as consciências nele envolvidas, de modo a motivar as autorreciclagens e qualificar os processos e métodos parapedagógicos.

Autorrevezamento. Isso vem motivando a autora a seguir em frente em seu processo docente, partindo atualmente não só para a escrita de mais verbetes e artigos, mas também no preparo de um curso livre e de um livro que possibilite, a título de autorrevezamento multiexistencial, deixar rastro holopensênico para a próxima intermissão e vidas futuras.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **CARVALHO, Juliana. Pensenograma: proposta de método para estudo da pensenidade.** Artigo; Conscientia; Revista; Trimestrário; Vol. 15; N. 1; 25 enus.; 1 microbiografia; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Março 2011; páginas 92 a 104.
2. **CHALITA, Adriana; Técnica da Qualificação da Intenção;** verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 26; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 21.572 a 21.577.
3. **GESING, Alzira; Intenção: Manifestação Atributológica da Consciência;** pref. Marilene Ragagnin; 182 p.; 18 caps.; 4 diagramas; 51 enus.; 19 filmes; glos. 282 termos; 150 perguntas; 2 tabs.; 1 epíl.; 58 refs.; alf.; 23 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2017.
4. **ROSENBERG, Marshall; Comunicação Não-Violenta: Técnicas para Aprimorar Relacionamentos Pessoais e Profissionais** (Nonviolent Communication: A Language of Life); pref. Arun Gandhi; trad. Mário Vilela; 286 p.; 13 caps.; 3 E-mails; 40 enus.; 1 tab.; 5 testes; 3 websites; 55 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; Ágora; São Paulo, SP; 2006.
5. **SCHNEIDER, Leonardo; Conflitograma;** verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; Verbetes N. 5.084; apresentado no Tertulium / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 05.01.2020; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 19.08.2021; 14h48.
6. **VIEIRA, Waldo. Dicionário de Argumentos da Conscienciologia;** revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 22 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014 (Edição em Português: ISBN 978-85-98966-83-0).
7. **Idem; Homo sapiens pacificus;** 1.584 p.; 413 caps.; 403 abrevs.; 434 enus.; 37 ilus.; 7 índices; 240 sinopses; glos. 241 termos; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007
8. **Idem; Homo sapiens reurbanisatus;** 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 102 filmes; 40 ilus.; 7 índices; 3 infografias; 102 sinopses; 25 tabs.; glos. 241 termos; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004

Aden Rodrigues Pereira tem graduação (UFPEL) e mestrado (PUCRS) em Letras, com ênfase em Linguística Aplicada, bem como Especialização (UGF) em Tradução Português-Espanhol e Doutorado em Estudos da Tradução (UFSC). Atualmente é professora universitária na Universidade Federal do Pampa- UNIPAMPA. Conheceu a Conscienciologia através do voluntariado no IIPC em 2014, constituiu dupla evolutiva em março de 2015, é tenepessista desde abril de 2015, docente desde julho de 2015. Sua principal linha de autopesquisa conjuga as especialidades Comunicologia, Seriexologia e Autoconscienciometria. É verbetógrafa e produtora de artigos conscienciológicos desde 2016. Email: adenrodriguez@gmail.com.